

“La vai uma chalana”... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense

A ARTE COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL: O HIP-HOP E A INSERÇÃO DE ARTISTAS DE RUA NA CIDADE DE CORUMBÁ-MS

Jefferson Tlaes (UFMS)

jefferson@hotmail.com

Cláudia Araújo de Lima (UFMS)

A realidade de inúmeros cidadãos pertencentes a periferias da cidade de Corumbá-MS caracteriza-se por diversidades de problemas de ordem social. Com o propósito de especificar, destaco os seguintes problemas: a forte ausência de educação de qualidade; a pobreza; a violência; o crime; as drogas; as injustiças; o abuso do poder de segurança pública; a desigualdade; a falta de emprego; a prostituição; a fome; entre outros marca injustamente a vida de pessoas predestinadas a viver sem perspectivas para além da sua realidade sofrida, isso preocupa, porque essa situação de “armadilha social” continua sendo reproduzida entre gerações, fomentando uma vida penosa da massa local. Oliveira (2015) argumenta quando optamos refletir sobre uma determinada prática cultural, é indispensável passar pelos sujeitos que a configuram e a ela dão sentido. Neste raciocínio, é imprescindível esclarecer que, no contexto mencionado anteriormente, os artistas do Hip-Hop estão inseridos. A maioria deste público, pertence à camada jovem pobre das favelas corumbaenses. E, nesta realidade de mundo, onde predomina o convívio de relações problemáticas, submundo onde as pessoas só conhecem a pobreza, existe uma diferença traduzida em dois momentos distintos na vida destes artistas. O primeiro instante pode ser definido “antes-hip-hop”, logo entendido ato “pós-hip-hop”. O primeiro estágio marca uma vivência em comunhão com a marginalidade, e principalmente, fez ausente uma educação de qualidade. O segundo momento diz respeito ao contato com a Arte, onde foi possível desvendar a vida referente ao exercício pleno da cidadania, consciente de seus direitos e deveres, empenham-se na luta pela real possibilidade de emancipação do seu povo através da linguagem artística, nesse caso, representado pelo Hip-Hop (LEAL, 2007, BREITNER, 2010, ROCHA, DOMENICK, CASSEANO, 2001). Por isso, esta pesquisa, que se encontra em andamento, tem a finalidade articular a Pedagogia Social e o Hip-Hop, por intermédio da Arte e Educação, para analisar a intersecção da Educação Social e o Hip-Hop. A pesquisa é norteada pelo seguinte questionamento: A arte (Hip-Hop) é capaz de educar para transformar a vida das pessoas? O trabalho é ancorado nos pesquisadores da Educação Social: Paulo Freire, com a Pedagogia do Oprimido (2011) e Maria Stela Santos Graciani, com a Pedagogia Social (2014). Inicialmente, realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados dos periódicos Scielo, Redalyc e Capes. Posteriormente, foram realizadas entrevistas, por intermédio de um questionário semi-estruturado, com 05 artistas de Hip-Hop. Contudo, os dados foram sistematizados, e com isso, observou-se, parcialmente, que a Educação Social e o Hip-Hop dialogam como ferramentas de subversão político e social com vistas na formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes capaz de lutar e transformar a sua própria realidade.

Palavra-chave: pedagogia social; hip-hop; arte e educação; emancipação social.